

Polícia diz que não tem como agir

ANTÔNIO MACHADO



ELIAB: carro danificado

O funcionário público Eliab Bezera de Mello, 47 anos, não gosta nem de ouvir falar em flanelinha. Um arranhão na lataria do seu carro e uma multa de estacionamento em local proibido são os motivos.

Nos dois casos, ele culpa o vigia de carros. "A multa foi em um estacionamento do Setor Comercial Sul. Só parei porque o flanelinha me garantiu que não tinha problema". O estrago na lataria, segundo ele, aconteceu na plataforma superior da Rodoviária, local onde costumava parar todos os dias. "Teve uma vez que não dei dinheiro; no outro dia, meu carro apareceu arranhado."

Na avaliação dele, se nada for feito, o Distrito Federal corre o risco de ficar igual ao Rio de Janeiro, onde o valor da gorjeta é estipulado pelo flanelinha, com pagamento adiantado.

A Polícia Civil descarta completamente essa hipótese. "Se isto acontecer, estará configurado crime de extorsão e autuaremos imediatamente o sujeito", disse Antônio Cavaleiro, delegado-titular da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul).

Segundo ele, a polícia não tem meios legais de impedir a presença dos flanelinhas nos estacionamentos porque eles não estão cometendo nenhum ato criminoso.